

Evitar o turismo de massas obriga os Açores a garantir sustentabilidade e segurança do destino

O Presidente da Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas sublinhou que “existe um vasto conjunto de características que define o destino como extremamente atractivo para um público com crescente interesse em nichos do mercado global diferenciados e autênticos, o que, no caso do arquipélago, devemos continuar a divulgar não em busca de uma massificação que seria, obviamente desastrosa, mas antes solidificando a imagem do que nos faz diferentes.

A Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas, em parceria com a Associação de Turismo Rural dos Açores (ATA), apresentou ontem em Ponta Delgada um novo guia de turismo em espaço rural nos Açores, o qual referencia localizações, contactos, fotografias e características de unidades de várias tipologias licenciadas neste segmento.

Na cerimónia, onde participaram vários empresários ligados ao turismo rural, Rosa Costa, Directora Regional do Turismo, destacou o facto de as Casas Açorianas terem sido pioneiras na implementação do turismo nos Açores em áreas diferenciadas, com destaque para a qualidade do produto e a sustentabilidade ambiental.

A responsável também sublinhou que estas casas têm conseguido adaptar-se à nova realidade e às exigências que o mercado turístico na Região tem, fazendo a diferença para captar fluxos turísticos diferenciados.

Já Carlos Morais, Presidente da Associação de Turismo dos Açores, destacou o papel de Gilberto Vieira e a intervenção deste nas feiras nacionais e internacionais das Casas Açorianas e na promoção do turismo açoriano, registando o papel que este gestor e proprietário da Quinta do Martelo, na ilha Terceira, tem tido ao longo dos anos neste sector.

Carlos Morais opinou ainda que a Gilberto Vieira se deve o grande impulso que houve e a dinâmica imprimida neste nicho de mercado, ao mesmo tempo que tem conseguido preservar o uso, os costumes e as tradições dos Açores.

Destino atractivo para um público exigente

Por seu turno, o Presidente da Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas fez questão de sublinhar que “existe um vasto conjunto de características que define o destino como extremamente atractivo para um público com crescente interesse em nichos do mercado global diferenciados e autênticos, o que, no caso do arquipélago, devemos continuar a divulgar direccionadamente, não em busca de uma massificação que seria, obviamente desastrosa, mas antes solidificando a imagem do que nos faz diferentes. Enquanto isso, entendendo que devemos intensificar internamente as preocupações de sustentabilidade”.

No contexto global do destino Açores, que vem ganhando reconhecimento progressivo pela panóplia de atractivos naturais, culturais e etnográficos, a que se junta a segurança e o sossego, Gilberto Vieira regista que “sobressai o nosso espaço rural que alberga um manancial de características únicas que envolvem harmoniosamente as experiências humanas, ao longo de séculos,



Carlos Morais, Rosa Costa e Gilberto Vieira num brinde ao sucesso das Casas Açorianas



com o meio ambiente, sabiamente preservado, sendo um repositório vivo dessa coabitação perfeita do homem com a natureza, que, repito, não podem ser postas em causa, isto é, autenticidade e sustentabilidade têm de ser invioláveis”.

Para este gestor, “as unidades de turismo em espaço rural são fiéis depositárias dessas vivências, permitindo partilhá-las com quem interessadamente procura conhecer ricas e recônditas realidades”.

No que respeita ao guia publicado, Gilberto Vieira refere que “este pretende ser um veículo de informação sobre a realidade do mundo rural das diversas ilhas, em que se destacam algumas das características de cada uma delas, juntamente com uma lista dos espaços de alojamento certificados pela qualidade e autenticidade, fruto do empenho

e auto-exigência dos seus proprietários, num compromisso permanente com o legado cultural e ambiental que muito prezam”.

“Esta paixão que une os empreendedores que se lançaram de alma e coração nesta aventura do alojamento em espaço rural é «contagiosa». Veja-se o exemplo da Inês, aqui presente, neta do senhor Aldino, [ver entrevista página 2] um dos pioneiros do turismo rural e de natureza nos Açores, que participaram na sessão. A Inês decidiu abraçar o projecto do avô e dar continuidade ao sonho, sendo hoje a responsável pela contínua afirmação de uma das mais carismáticas casa de hóspedes. “O turismo em espaço rural nos Açores, nesta simbiose entre cultura, ambiente e turismo, sempre numa relação assumida de partilha e

sustentabilidade, é um factor de enriquecimento mútuo, um intercâmbio de culturas e uma fonte de progresso económico”, esperando ainda Gilberto Vieira que “o guia, que também vai estar disponível online, seja útil para a descoberta deste tesouro ambiental e cultural que os nossos antepassados e a natureza nos legaram”.

O Guia ontem apresentado inclui também resenhas sobre as diversas ilhas em que se situam estas unidades – todas excepto o Corvo -, actualmente, incluindo actividades de que se pode usufruir bem como de festividades tradicionais, em cada uma delas.

Guia para potenciar actividade económica

Para o Presidente das Casas Açorianas “este instrumento de divulgação dos Açores”, o qual além da sua publicação em papel, ficará também disponível em meios electrónicos, como redes sociais e junto dos operadores do mercado turístico. “A promoção de um destino turístico faz-se com um rol de elementos que, no conjunto, aguçam o apetite, numa ou noutra direcção, na hora de escolher para onde viajar. Dos meios mais tradicionais às mais modernas e agressivas técnicas de comunicação, o objectivo é basicamente o mesmo: atrair mais turistas, potenciando, assim, a actividade económica de um determinado território e, consequentemente, a melhoria das condições de vida dos seus habitantes.

Nesta equação, para além da capacidade de divulgação à maior escala possível, entram, cada vez mais, factores como a singularidade do produto que se oferece e as próprias opções locais para preservar essa originalidade que é garantia de futuro”, regista Gilberto Vieira.

Recorde-se que “as Casas Açorianas - Associação de Turismo em Espaço Rural é uma associação sem fins lucrativos, criada em 2004 por iniciativa dos proprietários de unidades turísticas e pioneira do Turismo em Espaço Rural e de Natureza nos Açores.

Imbuídos da consciência de que uma unidade isolada não conseguiria fazer vingar um produto com enorme potencial, surgiu a ideia de criar a associação para aglutinar sinergias, potenciar o mercado e atrair mais investidores para esta área. A associação nasceu como resposta a estas necessidades e para afirmação um produto de excelência no âmbito do destino Açores.

A criação da associação permitiu o diálogo de forma mais consistente com as autoridades responsáveis pela política do turismo, desde a promoção à disponibilização de incentivos para o investimento no Turismo em Espaço Rural.

Nélia Câmara